

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

RESILIÊNCIA: (IM)POSSIBILIDADES DE UMA INTERPRETAÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Eduarda Leme Cunha Souza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia de Pesquisa, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia de Pesquisa, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: eduardaleme99@hotmail.com

Palavras-chave: Resiliência. Análise do comportamento. Cognitivismo. Psicologia positiva.

A resiliência é um termo originário do latim *resilio*, palavra que exprime a ideia de retorno a uma condição de equilíbrio anterior após sofrer determinada pressão. Apesar de ter origem nos estudos das ciências exatas, a resiliência é amplamente estudada por diversas áreas de conhecimento, sendo utilizada principalmente no campo da saúde mental para descrever o processo pelo qual um indivíduo supera adversidades e se adapta ao novo contexto de maneira positiva. O tema despertou o interesse dos pesquisadores que estudavam o fenômeno da invulnerabilidade em 1970, ganhando destaque entre as pesquisas de Psicologia principalmente no âmbito do planejamento de intervenções para a promoção da saúde de indivíduos em condições de vulnerabilidade. Considerando que a Psicologia é uma área de conhecimento plural, as definições de resiliência estão estritamente relacionadas ao referencial teórico adotado pelos pesquisadores, não havendo um consenso na literatura psicológica sobre a definição do conceito. No entanto, a despeito de ser utilizado por diversas teorias psicológicas, uma maior quantidade de pesquisas sobre o tema se encontra na Psicologia Positiva (definida por alguns autores como uma corrente integrada do Cognitivismo). Nesse sentido, haveria um avanço da teoria cognitivista em relação ao Behaviorismo no tocante ao conceito de resiliência. Além disso, observa-se que no âmbito da Análise do Comportamento ainda não há uma definição operacional consistente para o termo, e que os autores se valem da definição cognitivista de resiliência para construir interpretações sobre o tema. Assim, a despeito da incompatibilidade entre os pressupostos filosóficos do Behaviorismo Radical e do Cognitivismo, há uma tendência comum na Análise do Comportamento de empenhar-se em traduzir termos cognitivistas ou mentalistas em comportamentos. Considerando esse panorama, a questão que norteará o desenvolvimento desta proposta de pesquisa será: Quais as contribuições de uma interpretação behaviorista radical do conceito de resiliência? Afinal, o Behaviorismo acrescentaria algumas contribuições em suas interpretações ou desempenha apenas o papel de “converter” conceitos em comportamentos? Nesse escopo, objetiva-se sistematizar possíveis contribuições de uma interpretação analítico-comportamental do conceito cognitivista de resiliência. Para tanto, será desenvolvida uma pesquisa de natureza teórico-bibliográfica cujas fontes serão artigos cognitivistas que tratem de resiliência e artigos científicos e capítulos de livros que discutam o conceito de uma perspectiva analítico-comportamental. Os materiais bibliográficos sobre cognitivismo serão obtidos por meio da busca das palavras-chaves, associadas à terminologia da resiliência e do cognitivismo, no Portal de Periódicos da CAPES. Já o material analítico-comportamental será buscado em veículos nacionais especializados em Análise do

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

Comportamento, como revistas e coleções de livros. A sistematização dos materiais será feita por meio de tabelas e fichamentos. Espera-se que a pesquisa traga contribuições teóricas para que o Behaviorismo Radical e o Cognitivismo questionem os limites de suas explicações sobre resiliência, promova a inserção da Análise do Comportamento em temas tradicionalmente psicológicos, de modo a enfrentar as críticas com respeito à suposta insuficiência desta teoria em abordar temas psicológicos ditos “profundos” e, posteriormente, reflexões ético-políticas na aplicação do conceito no planejamento de estratégias de enfrentamento para promoção da saúde de pessoas em situação de vulnerabilidade.